



Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA  
Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC  
Departamento de Economia

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES**

**Reitor:**

**Prof. João dos Reis Canela**

**Vice-Reitor**

Prof. Antônio Alvimar de Souza

**Pró-Reitor de Pesquisa:**

Prof. Rômulo Soares Barbosa

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**Direção:**

Prof<sup>a</sup>. Maria Ângela Figueiredo Braga

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**Chefia:**

Prof<sup>a</sup>. Tânia Marta Maia Fialho

**IPC - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR:**

**Coordenação e Análise:**

Economista Vânia Silva Vilas Bôas Vieira Lopes

CORECON 5.361/10<sup>a</sup> MG

**Auxiliar Técnico**

Maria das Dores Ferreira

Ana Maria Lacerda de Freitas

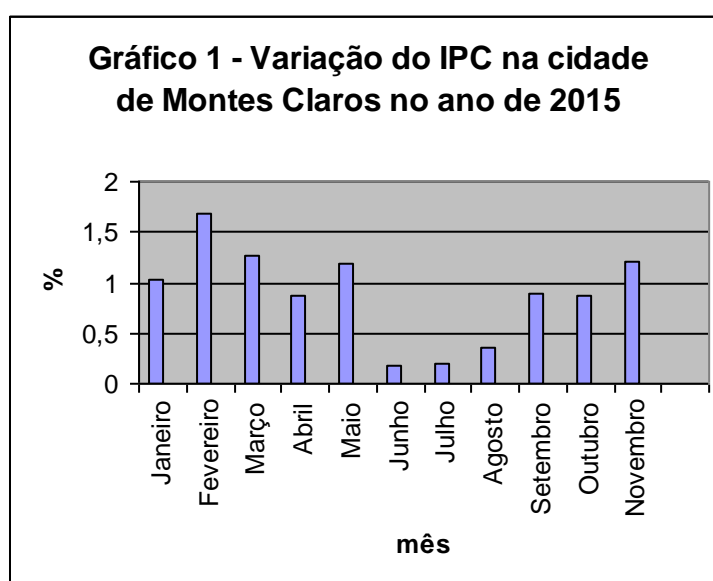
**Estagiários:**

Anna Paula Santos Paiva  
Fraudimi Rodrigues de Souza  
Pablo Henrique de Oliveira Barbosa  
Rebeca Pereira Barros  
Sandra Alves Martins  
Victória Regina Pereira



## ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR NOVEMBRO DE 2015

Em novembro de 2015 a pesquisa de variação de preços realizada pelo Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC - do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros registrou, para as famílias com rendimentos entre um e seis salários mínimos, índice positivo de 1,21%. Com este resultado, o acumulado do ano é de 10,18 pontos percentuais. A variação dos preços em 2015 pode ser visualizada no GRAF. 1



**Fonte: IPC/DEC/CCSA**

O Índice de Preços ao Consumidor é elaborado para medir a evolução dos preços de um conjunto de produtos, bens ou serviços no varejo Montesclarenses, ou seja, da forma como eles chegaram até o consumidor final. A metodologia de cálculo é a comparação dos preços médios do mês atual com os preços médios do mês imediatamente anterior. Os preços são pesquisados por uma equipe de seis coletadores que visitam atualmente 300 estabelecimentos comerciais, distribuídos nos bairros da cidade, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês.

Os grupos que compõem o IPC-MOC, conforme TAB. 1 apresentaram as seguintes variações no mês de novembro de 2015.



**TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS E SUBGRUPOS DE PRODUTOS NA COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DA CIDADE DE MONTES CLAROS –NOVEMBRO 2015.**

GRUPOS	VARIAÇÃO NO MÊS	CONTRIBUIÇÃO NO ÍNDICE (%)
1 ALIMENTAÇÃO	3,14	1,10
2 VESTUÁRIO	-0,13	-0,01
3 HABITAÇÃO	0,12	0,03
4 ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	-0,54	-0,07
5 TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	0,87	0,07
6 SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,88	0,07
7 EDUCAÇÃO E DESPESAS PESSOAIS	0,57	0,02
<b>ÍNDICE TOTAL</b>		<b>1,21</b>

**FONTE:** Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC/Departamento Economia - UNIMONTES

O Grupo **Alimentação**, que tem o maior peso (35.1810) na composição do orçamento doméstico, apresentou uma variação positiva de 3,14%, contribuindo com 1,10% para o resultado final do índice. As principais variações ocorridas foram:

- Produtos Industrializados:** **Variações positivas:** açúcar, 24,99%; óleo de soja, 6,13%; óleo de oliva, 5,27%; tempero industrial, 4,78%; caldos, 3,99%; pão, 3,59%; café, 3,90%; sal, 3,50%; óleo de milho, 3,48%; milho verde, 3,28%; fubá, 3,46%; iogurte, 3,55%; toddynho, 2,80%; achocolatados, 2,69%; refresco em pó, 2,58%; leite condensado, 2,54%; azeitona vidro, 2,36%; óleo de girassol, 2,32%; maionese, 2,30%; creme de leite, 2,25%; frutas em calda, 2,07%; manteiga, 1,77%; farinha de milho, 1,74%; molho de pimenta, 1,72%; maisena, 1,60%; margarina, 1,34%; chá preto, 1,30%; água de coco e massa para pastel, 1,05%. **Variações negativas:** leite de coco, -3,43%; salsicha lata, -2,92%; presunto, -2,83%; queijo minas, -2,04%; farinhaço, -1,02%; ervilhas, -1,01%; farinha de mandioca, -1,00%; e, leite em pó, -0,60%.
- In natura:** **Variações positivas:** tomate, 72,60%; batata inglesa, 40,77%; couve flor, 28,36%; alface, 16,67%; beterraba, 14,57%; mandioca, 9,00%; alho, 8,92%; vagem, 8,35%; brócolis, 7,69%; maxixe, 7,43%; cará/inhame, 5,16%. **Variações negativas:**
- Elaboração Primária:** **variações positivas:** andu, 45,00%; cebola seca, 41,15, 41,51%; limão, 22,76%; coentro/cebolinha/salsa, 15,22%; mexerica 12,88%; maracujá, 12,59%; melão, 12,13%; pêra, 10,54%; coco verde e seco, 9,60%; kiwi, 7,80%; 7,80%; maçã, 7,35%; miúdos e vísceras, 6,40%; uva, 6,00%; banana caturra, 5,68%; carne bovina, 5,01%; melancia, 4,93%; mamão,



4,89%; arroz, 3,12%; feijão, 3,11%; ovos, 3,00%. **Variações negativas:** carne avícola, -2,57% e, carne suína, -0,60%.

4. Alimentação fora da Residência: **variações positivas: variações positivas:** salgadinhos, 2,49%; bebidas destiladas, 1,33%; cerveja, 1,06%.

O Grupo **Vestuário**, que representa um peso de 6.1960, apresentou variação negativa de -0,13%, contribuindo com -0,01% para o resultado final do índice. As principais variações apresentadas nos preços de seus produtos foram:

1, Artigos de Cama/Mesa/Banho: **variações positivas:** toalha de banho, 3,37% e, pano de prato, 2,57% **Variações negativas:** lençol de casa, -7,18%; mosquiteiro, -2,84%; fronha/travesseiro, -2,09%.

Artigos de Vestuário e acessórios: **variações positivas:** pijama/camisola, 12,05%; saia, 10,13%; calça jeans, 3,53%; conjunto infantil, 1,96%; terno, 1,87%; calça social, 1,44%; 1,13%. **Variações negativas:** relógio de pulso, -9,62%; pulseira, -7,14%; jaqueta, -5,77%; maio/biquíni, -5,56%; short, -4,55%; bermuda, -3,91%; boné, -3,71%; uniforme escolar, -3,17%; calcinha/sutiã, -3,13%; blusa de malha, -3,03%; cueca, -2,88%; vestido, -2,17%; vestimnto esportivo, -1,07%.

3, Tecidos e Aviamentos: **variações positivas:** %; **variação negativa:** colchete, -5,26% e, zíper, -1,19%.

4. Calçados: **variações positivas:** tênis adulto, 4,00%; chuteira, 3,18%; botina infantil, 2,50%. **Variações negativas:** tênis infantil, -8,34%; chinelo, -2,78%; sandália, -2,39%; sapato infantil, -1,94%;

5. Manutenção/confecção de roupas e calçados: **variação positiva:** manutenção%.

O Grupo **Habitação**, que apresenta o segundo maior peso (25.5390), apresentou variação positiva de 0,12%, contribuindo com 0,03% para o resultado final. As maiores variações apresentadas foram:

1. Serviços de Utilidade Pública: **Preços estáveis.**

2. Despesas com Moradia: **Preços estáveis.**

3. Material de Limpeza e Uso Doméstico: **variações positivas:** cera para assoalho, 4,13%; esponja, 4,00%; esponja de espuma, 1,77%; desinfetante, 1,60%; e, guardanapo, 1,28%. **Variações negativas:** vela, -2,00%; e, inseticida, -1,40%.

4. Material de Construção, Elétrico e Hidráulico: **variações positivas:** caibro, 2,60%; cimento, 2,17%; telha, 1,90%; e, massa corrida, 1,50%. **Variações negativas:** fiação, -6,50%; esquadrias, -6,10%; assento sanitário, -2,10%; arame, -1,50%; revestimento, -1,30%; e, ripa, -1,10%.

O Grupo **Artigos de Residência e serviços domésticos**, que apresenta um peso de 12.5130, apresentou variação negativa de -0,54% contribuindo com 0,07%, para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Equipamentos Eletrodoméstico-Eletrônico: **variações positivas:** batedeira de bolo, 7,37%; impressora, 7,18%; enceradeira,/aspirador de pó, 6,16%; TV, 6,15%; bicicleta, 5,44%; batedeira, 4,35%; vídeo game 4,60%; sanduicheira/tostador, 3,32%; celular, 2,10%; freezer, 2,03%; ventilador, 1,96%; tanquinho, 1,49%; cafeteira, 1,45%; e, computador, 1,14%. **Variações negativas:** liquidificador, -12,30%; máquina de lavar, -5,40%; DVD, -5,00%; e, tábua de passar, -2,40%.

2. Veículos: **variações negativas:** carro, -1,60%.



3. Móveis: **variação positiva**: armário de cozinha, 2,33%. **Variações negativas**: móveis para quarto, -7,40%; fogão, -5,50%; e, móveis para sala, -3,90%.
4. Utilidades Domésticas: **variações positivas**: facas, 3,12%; e, bandeja, 3,12%. **Variações negativas**: panela de pressão, -13,40%; talheres, -3,30%; filtro e copo para bebidas, 1,30%; e, jarra, -1,10%.
5. Manutenção de Veículos: **Preços estáveis**.
6. Serviços Domésticos: **Preços estáveis**.

O Grupo **Transportes e Comunicação**, cujo peso é de 8.0910, apresentou variação positiva de 0,87%, contribuindo com 0,07%, para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Comunicação: **Preços estáveis**.
2. Transportes: **Preços estáveis**.
3. Combustível: **Variações positivas**: álcool, 8,50%; óleo lubrificante, 3,19%; e, gasolina, 2,83%.
4. Gastos com Veículo: **Preços estáveis**.

5. O Grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, que representa um peso de 8.2990, apresentou variação positiva de 0,88% contribuindo com 0,07% para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Assistência Médica e Odontológica: **Preços estáveis**.
2. Medicamentos: **Variações positivas**: antidepressivo, 6,04%; expectorante, 4,94%; fortificante, 3,71%; antitérmico, 1,94%; e, bicarbonato, 1,42%. **Varição negativa**: hipertensão, -7,30%; e, digestivo, -3,40%.
3. Higiene Pessoal e Produtos Farmacêuticos: **variações positivas**: PVPI, 9,85%; cotonete, 7,22%; lâmina de barbear, 5,02%; óleo para cabelo, 3,56%; alicate de unha, 3,30%; água oxigenada, 3,13%; enxaguante bucal, 2,90%; pasta dental, 2,40%; protetor solar, 1,94%; esparadrapo, 1,60%; gaze, 1,56%; e, sabonete, 1,40%. **Variações negativas**: amônia, -7,20%; chupeta, -6,30%; absorvente, -4,80%; adoçante, -4,60%; creme alisante, -4,40%; talco, -3,70%; algodão, -3,60%; óleo para cabelo, 3,56%; e, álcool e acetona, -2,00%.

O Grupo **Educação e Despesas Pessoais**, que representa um peso de 4.1810, apresentou variação positiva de 0,57% contribuindo com 0,02%. As principais variações ocorridas foram:

1. Material escolar, Lazer e eventos culturais: **Variações positivas**: lápis, 2,10%. **Varição negativa**: folha de papel, -2,30%; caderno, -2,10%; e, borracha, -1,70%.
2. Educação formal: **preços estáveis**.
3. Despesas com serviços pessoais: **Varição positiva**: cabeleireiro, 3,60%.

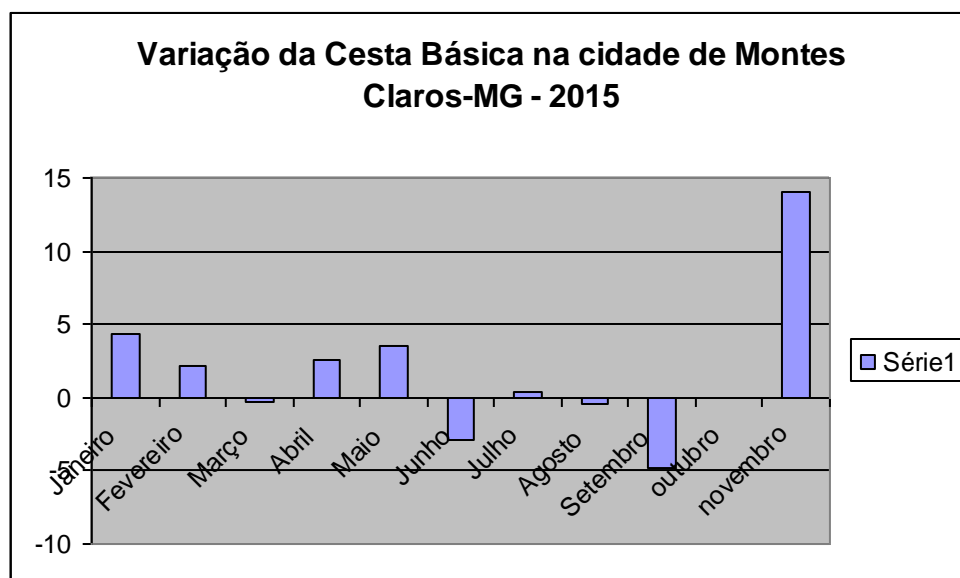


## CESTA BÁSICA

A pesquisa da Cesta Básica de Montes Claros (Ração Essencial Mínima), realizada pelo **IPC/DEC/CCSA**, acompanha mensalmente a evolução de preços de treze produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los. Outro dado importante da pesquisa são as horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo para adquirir estes bens.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em Novembro de 2015, variação positiva de 13,98 pontos percentuais em relação a Outubro de 2015 quando a Cesta Básica registrou índice de 0,03%. O acumulado no ano e de 18,72%.

Gráfico 1 – Variação da Cesta Básica 2015



Fonte: IPC/DEC/CCSA

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, únicos legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as



quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 788,00 (Setecentos e Oitenta e Oito Reais) utilizou, em Novembro de 2015, 37,73% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 297,33 (Duzentos e Noventa e Sete Reais e Trinta e Três em oposição a R\$ 260,84 (Duzentos e Sessenta Reais e Oitenta e Quatro Centavos Centavos). Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 490,67 (Quatrocentos e Noventa Reais e Sessenta e Sete Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de Novembro de 2015, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 103 horas e 17 minutos, em oposição a 90 horas e 33 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

Dentre os treze produtos que compõem a Cesta Básica, as variações positivas ocorreram nos preços dos produtos: tomate, 72,56%; batata, 40,01%; açúcar, 25,0%; óleo de soja, 5,75%; banana nanica, 5,59%; carne bovina, 4,99%; café, 3,96%; pão de sal, 3,48%; feijão, 3,06%; arroz, 2,97%; e, margarina, 1,29%.

A farinha de mandioca e leite tipo C mantiveram preços estáveis em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Novembro de 2015.



**TABELA 2**  
**CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO**  
**DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2015.**

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	
<b>1. Carne Bovina</b>	<b>4,5kg</b>	70,51	74,03	24h 30'	25h 44'	4,99
<b>2. Leite tipo C</b>	<b>6,0 l</b>	13,21	13,21	04h 35'	04h 35'	Estável
<b>3. Feijão</b>	<b>4,5kg</b>	15,97	16,46	05h 31'	05h 43'	3,06
<b>4. Arroz-amarelo</b>	<b>3,6kg</b>	8,09	8,33	02h 48'	02h 53'	2,97
<b>5. Farinha</b>	<b>3,0kg</b>	11,35	11,35	03h 56'	03h 56'	Estável
<b>6. Tomate</b>	<b>12,0kg</b>	29,81	51,44	10h 21'	17h 53'	<b>72,56</b>
<b>7. Batata</b>	<b>6,0kg</b>	15,32	21,45	05h 19'	07h 27'	40,01
<b>8. Pão de Sal</b>	<b>6,0kg</b>	66,25	68,56	23h 02'	23h 50'	3,48
<b>9. Café</b>	<b>300 g</b>	5,04	5,24	01h 45'	01h 49'	3,96
<b>10. Banana-caturra</b>	<b>7,5kg</b>	13,58	14,34	04h 43'	04h 59'	5,59
<b>11. Açúcar</b>	<b>3,0kg</b>	4,04	5,05	01h 24'	01h 45'	25,0
<b>12. Óleo</b>	<b>750ml</b>	2,26	2,39	00h 47'	00h 49'	5,75
<b>13. Margarina</b>	<b>750g</b>	5,41	5,48	01h 52'	01h 54'	1,29
<b>TOTAL</b>		<b>260,84</b>	<b>297,33</b>	<b>90h 33'</b>	<b>103h 17'</b>	<b>13,98</b>

**FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia**

Em novembro, o IPC registrou a terceira maior alta do ano, ficando atrás apenas dos meses de fev, 2,73% e março, 1,27%. O que mais contribuiu para o aumento foram os grupos alimentação (1,10%), transporte e comunicação e Saúde e Cuidados pessoais que subiram 0,07% respectivamente.

As maiores influencias individuais partiram de alimentos industrializados como açúcar, 24,99%; óleo de soja, 6,13. Novamente a batata inglesa e o tomate foram os "vilões dos preços" com altas de 72,60% e 40,77% respectivamente.





Também ficaram mais caros os gastos relativos à saúde (0,072%), com destaque para remédios e artigos de higiene pessoal e os gastos com Transporte e comunicação em função da alta de combustíveis: álcool, 8,50% e gasolina, 2,83.

assistência médica e medicamentos e produtos farmacêuticos.

O grupo transporte registrou taxa de 0,0716%, consequência da alta de 0,26% no transporte individual.

Quanto a Cesta básica, a variação de 13,98% foi a maior registrada no ano, influenciada principalmente pelos preços do tomate e bata inglesa. Ressalta-se que nenhum dos treze produtos apresentou, em novembro, variação negativa.